Ano VIII N.º 74, Fevereiro de 2011 - Mensal - Preço: 1€

Rostos

www.rostos.pt

EDIÇÃO DIGITAL

DIRECTOR: António Sousa Pereira

Dulce Pássaro , Ministra do Ambiente no Barreiro

Assinala arranque da remoção de 52 mil toneladas de lamas de zinco

«Não sou Comendador, sou Barreiro Reconhecido»

Amizade entre Vicente Campinas e Manuel Cabanas evocada

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Nós temos uma ambição de transformar Lisboa numa cidade região

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da cerimónia que assinalou o arranque da remoção de lamas de zinco no território da Quimiparque, referiu que é fundamental para o concelho do Barreiro que – "este território volte a ter a importância económica que teve no século passado".
Luis Tavares, da Quimiparque, recordou que o passivo ambiental existente resultou de 100 anos de actividade de indústria química no Barreiro.
Emidio Xavier, presidente da ACE's, recordou que na Quimiparque existem 1 milhão e 200 mil toneladas de metais piritosos enterrados no seu território.

"Este é um momento marcante para a Baía Tejo" – referiu Paulo Silva, Administrador da Baía Tejo, na abertura da cerimónia que assinalou o arranque da remoção de lamas de zinco no território da Quimiparque, salientando que esta era uma "necessidade para a requalificação do território".

NÓS TEMOS UMA AMBIÇÃO
DE TRANSFORMAR LISBOA
NUMA CIDADE REGIÃO

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou, igualmente, que "este é um primeiro passo" acrescentando que "outros passos são necessários" para resolver "o passivo ambiental".
"É importante o que foi anunciado" a remoção das lamas de zinco, referiu o autarca, para transformar o território da Quimiparque como uma área central para que "Lisboa cresça para a margem sul".
"Nós temos uma ambição de transformar Lisboa numa cidade região" – referiu Carlos Humberto.

PÓLO DE CRIAÇÃO
DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

"Transformar o território da Quimiparque como pólo de criação de actividade económica, de criação de riqueza e criação de emprego" – sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro.
O autarca salientou que – "nós temos uma ambição profunda servir o nosso povo e o nosso país".

100 ANOS DE ACTIVIDADE
DE INDÚSTRIA QUÍMICA

Luis Tavares, da Quimiparque, recordou que o passivo ambiental existente resultou de 100 anos de actividade de indústria química no Barreiro.
Recordou que em 2002 foi concretizada a remoção de 5 milhões e 200 mil toneladas de resíduos industriais, com os custos assumidos integralmente pela Quimiparque, uma despesa que rondou os 4 milhões de euros.
Entre 1995/1996 foi concretizada a inventariação e caracterização dos resíduos existentes no território da Quimiparque.
Luis Tavares salientou que existiam em 1996, 1 milhão e 600 mil toneladas de cinzas de pirite e que no ano 2010 esse valor estava reduzido a 500 mil toneladas.
Recordou que com a criação, em 2008, pelo Ministério do Ambiente, de um Grupo de Trabalho de Resíduos, foram dados passos importantes para desenvolver a caracterização e inventariação dos resíduos, situação que contribuiu para a apresentação de uma candidatura no valor de 4 milhões e 300 mil euros, que vai permitir a remoção de 52 milhões de toneladas de resíduos de zinco.
Luís Tavares salientou que o estudo do subsolo e águas subterrâneas irá permitir definir os investimentos que, no futuro, serão necessários concretizar.

AVALIAÇÃO DE RESÍDUOS PARA
A SAÚDE HUMANA E ECOLÓGICA

Emidio Xavier, presidente da ACE's recordou que a intervenção no território da Quimiparque envolveu uma área de 180 hectares.
Referiu que nos estudos elaborados foi efectuada a "avaliação de resíduos para a saúde humana e ecológica".
Recordou que na Quimiparque existem 1 milhão e 200 mil toneladas de metais piritosos enterrados no seu território.

NÃO HÁ NECESSIDADE
DE INTERVENÇÃO NO SUBSOLO

No estudo sublinhou que conclui-se pela remoção das lamas de zinco e considerou-se que "actualmente não havia necessidade de intervenção no subsolo de águas subterrâneas.
Emídio Xavier salientou que essas medidas justificam-se, no futuro, de acordo com a utilização que o território quer ao nível económico, quer ao nível residencial.
De imediato optou-se pela selagem de captações de água – referiu.

Ministra do Ambiente no Barreiro

Recuperação dos passivos ambientais uma prioridade

Dulce Pássaro, Ministra do Ambiente, marcou presença, no Barreiro, para assinalar o arranque da remoção de 52 mil toneladas de lamas de zinco, com um investimento na ordem dos 4,3 milhões de euros.
O processo vai prolongar-se até ao próximo mês de Junho, através do transporte para o CIVER - Centro Integrado de Valorização de Resíduos da Chamusca.

A Ministra do Ambiente recordou que o desenvolvimento da actividade industrial ao longo de décadas "não tinha em conta a devida sustentabilidade ambiental".
Dulce Pássaro salientou que a remoção dos resíduos que vai contribuir para a requalificação do território é resultante da "capacidade técnica" e de "opções politicas".
"Requalificar é possível porque foi tomada a opção de locar fundos" – sublinhou.

ESTE É UM DOS VÁRIOS
PASSOS INICIAIS

A Ministra do Ambiente recordou que o actual Governo e o anterior, decidiram – "considerar a área de recuperação dos passivos ambientais como uma prioridade".
"Este é um dos vários passos iniciais" – referiu, acrescentando que outras medidas antecederam, nomeadamente a criação da sociedade Arco Ribeirinho Sul.
Dulce Pássaro salientou que é fundamental que a "Margem Sul dê contributos para o desenvolvimento do País" e lançou o repto de nesta margem do Barreiro nascer uma zona que possa ser "equiparada à zona da EXPO".

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS
NOS INDICADORES AMBIENTAIS

Dulce Pássaro referiu que existe "capacidade técnica" e "modelos institucionais", para além de contar com as autarquias como "parceiros essenciais", tendo em vista com "um espírito positivo" desenvolver politicas "para dar mais qualidade de vida".
Neste contexto recordou que, nas últimas décadas registaram-se mudanças significativas nos indicadores ambientais em Portugal.
A Ministra do Ambiente referiu que para estas mudanças contribuiu de forma positiva as "opções adequadas de criação de Grupos de Trabalho de avaliação das zonas a intervir".

O Livro «30 Anos de ArteViva...»

(Ou a Companhia de Teatro do Barreiro)

Por Manuela Fonseca

Paula Magalhães entra na História do Barreiro, da Cultura e do Teatro em Portugal com "30 Anos de Memórias... e Outras Estórias da Companhia de Teatro do Barreiro". A que ela e a ArteViva fazem jus.

Há trinta anos e alguns meses nasceu o meu filho mais velho; há trinta anos e alguns meses nasceu a ArteViva que, pelo que atrás disse, não pude acompanhar, presencialmente, logo no início mas da qual recolhi todas as informações e impressões que consegui – uma nova abordagem de explorar, fazer, (re)criar a Arte de Molière, Talma, Sara Bernhardt, Mestre Herculano Marinho começava a fazer escola no Barreiro.

A chegada do meu rapaz mais novo adiou, por mais um pouco, a primeira peça, saboreada no Externato Manuel de Melo. Que não cheguei a ver, numa noite – ainda hoje memorável por não me ter corrido bem.

Um quase-conceito, muito pessoal, de relógio, que sempre me tem acompanhado, excepto na pontualidade de chegar às salas de aula e de outros tipos de formação, fez-me a partida: perdi a representação.

Cheguei uns momentos depois do início, num dos quiproquós em que a vida me tem sido fértil e através dos quais temos dado cor uma à outra.

Um quase-conceito, tão peculiar que, acrescento, qualquer marcador do tempo, logo que chegado ao meu pulso, deixa de funcionar…

Como a excepção serve para confirmar a regra, tem-se mantido, certinho, um, que, entre muitos, me resiste, em heróico trabalho anónimo – visto não lhe fazer, coitado, publicidade. O que o meu marido, homem de espectáculos e horários escrupulosos, estupefacto com o fatídico atraso, resolveu, em boa hora (é caso para usar a expressão em sentido literal), oferecer-me, para além de outros, menos felizes, depois dele.

Que, imperturbável, anda comigo desde "A Farsa de Inês Pereira", finalmente vista, sentida, interiorizada como se pertencesse à Companhia – ou ao Grupo, como prefiro referir.

De ambos me sinto membro, em monólogos silenciosos, férteis em sentimentos, explicados – a mim e a outrem – por um olhar, um aplauso em pé, um "bravo".

(Faço um curto excurso e passo do teatro para o futebol – ambos jogo e drama, às vezes tragédia, comédia, sátira, ambos parte da minha vida como sua seguidora, admiradora e estudiosa.

Para acrescentar que tal relógio bem me ajudou aos festejos do primeiro golo, eu já no "Manuel de Melo" em vez de escorrer os pratos antes de colocá-los na máquina da loiça e saudá-lo a ouvir a rádio…

Como posso ter saudades de um campo de futebol sem condições adequadas à prática do mais popular dos desportos? Pela razão, existencialista e triste – obrigada, Kierkegaard –, de ser impossível substituir pouca coisa pelo nada.)

Pouco dada a desculpas, trago, no entanto, à colação a falhada aproximação inicial à ArteViva:

1. O marido cumpria um turno, complicado para a família, na empresa onde trabalhava.
2. Mãe e a sogra não tinham podido estar mais cedo junto dos netos.
3. Eu morava longe do Externato.
4. Não tinha (tal como agora, credo!) carta de condução.
5. Fui de autocarro e, para cúmulo, andei um bom bocado a pé até chegar ao Externato.

Moral da história: melhor me soube quando, uma semana depois, me sentei para ver (e estar com) a peça. Com a ArteViva a oferecer-se, exemplarmente, a Gil Vicente e a um público rendido à Companhia.

Em amor perene.

(Não tinha a ditadura conseguido demover – os Barreirenses, os Portugueses – do Teatro e outras manifestações artísticas.

Que população mal-educada e anti-social!

Que raio de ideia, essa de, em família, em sociedade não querermos ficar pelos gatafunhos?

Somos um caso perdido para a ausência de Direitos Humanos e Qualidade de Vida, embora alguns finjam que não damos por isso: Trabalho, Arte, Cultura, Desporto, Alegria, Democracia e outras esquisitices moldaram gerações.

E, por esses e outros factores, andamos estupefactos com este pechisbeque que nos andam a impingir como Liberdade e Modernidade. Mas nós não gostamos de imitações rascas – como já está farto de ser dito – de Democracia. E de fingimento em vez de Verdade.

Nós assim e "eles" a pedi-las, como diria o Ti João Cavalheiro da minha velha Rua Dr. António José de Almeida. Inclusive uma peça que reponha o grito de Solnado, no fim da década de sessenta: "Senhor, estou farto!")

A ArteViva continua a surpreender-nos, com uma qualidade que Lorca tanto teria apreciado, em cada dia, em cada encenação, em cada mostra, em todos os escalões etários que a compõem. E, agora, sob a forma de um belo livro que, através da pesquisa e redacção de Paula Magalhães, nos chega às mãos, à leitura atenta, à observação, ávida e orgulhosa por mais esta criação. Que nos faz querer oferecê-lo ao País. E, então, gritar ou sussurrar: "O Barreiro também está aqui!"

Paula Magalhães traz-nos, com sabedoria, amor e graça, uma Arte cada vez mais aperfeiçoada que é a do seu grupo (a da sua Companhia): datas, fotografias, produções, depoimentos, momentos vividos nos bastidores ou em palco, peripécias, agradecimentos, humildade, desejo de superação divertem-nos, ensinam-nos, apaixonam-nos e tornam-nos, pessoal, social, intelectual e esteticamente, mais ricos. Tanto como quando vibramos com o que nos é oferecido no tablado.

Em relação ao que, emocionalmente, mais me toca, o relato, com finura, no fim da página sessenta e três, de um esquecimento do meu marido, Manuel Alpalhão, durante a representação de "Cécile ou a Escola de Pais" de Jean Anouilh que quase fez a minha querida Genoveva Pimpista, na função de ponto, desesperar, resolvida pelo Manel de forma hilariante e experiente fez-me rir a bom rir.

Por acaso, a saudosa sogra, a jovem nora e eu assistíamos, aflitas, nesse dia, ao lapso, enquanto aquela nos dizia: "Se já não decora os papéis, o que está aqui a fazer o meu filho?"

Afinal ainda veio a decorar outros…

Quanto ao agradecimento que, na noventa e cinco, me é feito, a propósito de "A Paixão Segundo o Árbitro", remeto-o para a Paula e a ArteViva: sou eu que fico reconhecida sempre que me solicitem escrever acerca de Futebol (Teatro, Literatura). Nem que seja uma linha.

Paula Magalhães entra na História do Barreiro, da Cultura e do Teatro em Portugal com "30 Anos de Memórias… e Outras Estórias da Companhia de Teatro do Barreiro". A que ela e a ArteViva fazem jus.

Em edição da Companhia, datada de Outubro do passado ano; indicada como a primeira. Felizmente.

Manuela Fonseca
Colunista do Jornal Rostos

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira

Contabilidade
Olga Silva

Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - C. Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt

www.rostos.pt
Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
Gráfica Losango Mágico, Lda
Setúbal
losangomagico.grafica@gmail.com
Tel.: 212 384 894

rostos

Membro da AIND

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

rostos
www.rostos.pt
SUPLEMENTO ROSTOS
caderno

FARMÁCIA CENTRAL
Avenida Alfredo da Silva, Nº 48 - B
2830 Barreiro - Tel: 21 207 32 07

Assembleia Municipal do Barreiro

Plano Geral de Águas e Saneamento e Regulamento Municipal aprovados por unanimidade

O Plano Geral de Águas e Saneamento, bem como o Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais conheceu, dia 14 de Fevereiro, a sua aprovação. Ambos os documentos foram votados em Assembleia Municipal e aprovados por unanimidade de voto. Sofia Martins, vereadora responsável pelo pelouro das Águas e Resíduos, adiantou que "serão atribuídas bonificações às pessoas no seu consumo mais básico".

Foi em reunião de Assembleia Municipal que, ontem, dia 14, os documentos relativos ao Plano de Águas e Saneamento e ao Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais foram votados e aprovados por unanimidade.

Sofia Martins, responsável pelo pelouro das Águas e Resíduos, esclareceu que ambos os planos estiveram em fase de discussão pública não só com a população mas também com várias entidades. "Foram feitas cerca de 30 reuniões para discutir o tema", disse.

Bruno Vitorino, deputado do PSD, propôs que o Hospital do Barreiro, "um dos maiores consumidores de água do concelho", comporta-se uma taxa diferente da restante população. "Porque é que o Hospital está taxado da mesma forma? No passado havia uma distinção para estas entidades pagarem menos", questionou.

A autarca responsável explicou que a Câmara Municipal do Barreiro (CMB) "tem um défice muito elevado neste sector", défice esse que "não é simples de colmatar". Como tal, a vereadora do pelouro explicou que, "o que se prevê é que as bonificações sejam atribuídas às pessoas no seu consumo mais básico. Por isso não podemos beneficiar as outras entidades". "Temos pena que não tenhamos capacidade financeira para trabalhar melhor no Plano. Para além disso, também gostaríamos que ele tivesse sido feito mais cedo", confessou a vereadora.

Aquando a sua intervenção, Sofia Martins afirmou ainda que "há ainda muito trabalho pela frente" salientando, no entanto, que "já muito se fez nestes últimos dois anos". "Este é um Plano Director Municipal (PDM) das águas e saneamento", disse.

Vanessa Sardinha

Homenagem a Dulce Cabrita
«Benditos aqueles que ajudaram a fazer aquilo que esta terra é»

No Auditório Municipal Augusto Cabrita, realizou-se uma evocação da memória de Dulce Cabrita.

Uma sala repleta prestou uma justa homenagem à cantora mezzo-soprano, cidadã « Barreiro Reconhecido» na área da Cultura.

Maria Ausenda Zarco, em representação do CORUTIB – Grupo Coral da Universidade da Terceira Idade do Barreiro, em nome da Câmara Municipal do Barreiro e do Coro da Universidade da Terceira Idade, saudou todos os presentes, em especial os convidados, familiares e amigos de infância, da adolescência.

Na sua intervenção sublinhou a importância do trabalho e a dimensão da vida artística de Dulce Cabrita.

Seguiu-se a participação da Camerata do Barreiro, dirigida pelo Maestro Lopes da Cruz.

Houve um momento para intervenção do Grupo Animae Vox, e, também, do Coro Lopes Graça, dirigido pelo Maestro Ivo de Castro.

RECORDAR A MULHER,
A CIDADÃ E A CANTORA

Num espaço de conversa, moderado por Sousa Pereira, no qual participaram Manuela Cabrita, sobrinha de Dulce Cabrita; Maria Leonor Fernandes, amiga de infância; Carlos Consiglieri, amigo e antigo coralista do Grupo Coral Lopes Graça e o Maestro António Vitorino de Almeida, foram recordados momentos da vida e obra de Dulce Cabrita.

Este momento de conversa proporcionou um reencontro com memórias, com espaços do Barreiro, recordações da acção cívica e percurso artístico de Dulce Cabrita.

FLORES PARA DULCE CABRITA

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro, a Vereadora Regina Janeiro e Carlos Humberto, Presidente da Câmara, prestaram uma homenagem a Dulce Cabrita colocando um ramo de cravos sobre o vestido da cantora.

Carlos Humberto, referiu – "benditos aqueles que pela sua sensibilidade artística, ajudaram a fazer aquilo que esta terra é", acrescentando que bendita é a terra que permitiu que estes valores se tenham desenvolvido".

A homenagem encerrou com a actuação do CORUTIB, dirigido pela Maestrina Olga Panchenko.

Manuel Alpalhão, num momento de poesia leu o poema «Pelo Sonho é que vamos», de Sebastião da Gama.

Teresa Almeida, presidente da Comissão POR Lisboa no Barreiro

Reconhece o êxito na valorização dos equipamentos educativos

Teresa Almeida, presidente da Comissão Directiva do Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa), esteve no Barreiro com o objectivo de analisar com a Câmara Municipal do Barreiro o desenvolvimento das candidaturas aprovadas e o seu contributo para o cumprimento das metas do QREN.

VALORIZAÇÃO DOS
EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

No final da visita num encontro com os órgãos de comunicação social Teresa Almeida referiu que no âmbito da implementação do Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa), têm vindo a efectuar visitas aos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa.
"São os nossos parceiros privilegiados para o cumprimento das metas do QREN" – sublinhou.
Teresa Almeida salientou que – "o investimento na valorização dos equipamentos educativos, também aqui no Barreiro, foi uma das acções que atingiu maior êxito, isto é transversal a todos os municípios que tenho visitado. As Câmara aderiram muito bem a esta possibilidade de modernizar os equipamentos educativos, com um grau de execução muito elevado".

REGENERAÇÃO URBANA
HÁ MUITO TRABALHO FEITO

No que diz respeito aos Programas para Regeneração Urbana, a presidente da Comissão Directiva do Programa Operacional Regional de Lisboa, recordou que "são programas mais complexos" que envolvem agentes quer privados, quer do Estado.
"Há muito trabalho feito, com pude comprovar também aqui no Barreiro ao nível da preparação das intervenções" – sublinhou.
"Os programas quer de valorização da frente ribeirinha, quer na intervenção nos Bairros Críticos têm um grau de maturação importante relativamente à preparação física. Não têm ainda execução física, mas estão dentro dos prazos para virem a concretizar-se" – referiu Teresa Almeida.
"O nosso objectivo é que se concretizem com evidência ainda neste ano de 2011" – referiu.

AUMENTO DA TAXA
DE COMPARTICIPAÇÃO

Teresa Almeida sublinhou que a Comissão Directiva propôs o aumento da taxa de comparticipação, podendo os municípios durante o ano de 2011 aumentar o grau de comparticipação, actualmente de 50%, podendo vir a obter 65%.

FRENTE RIBEIRINHA
TEM CONDIÇÕES FABULOSAS

A presidente da Comissão Directiva do Programa Operacional Regional de Lisboa salientou que foi realizada uma visita à frente ribeirinha que, disse, "tem condições fabulosas", com espaços muito interessantes "para valorizar".
Sobre as intervenções na zona dos Bairros Críticos que no Barreiro incide sobra a Quinta da Mina/ Cidade Sol, referiu a importância de recuperação dessas áreas urbanas consolidadas, que já apresentam estados de degradação.
Teresa Almeida salientou que a aposta do Programa é "cumprir o todo do programa", recordando que ao nível das intervenções no sector educativo "está cumprido", e, ao nível da regeneração urbana –"o processo está dentro dos objectivos".

Objectivo em 2011 é atingir 32% de taxa de execução

Recordou que no ano 2010, a taxa de execução do Programa Operacional Regional de Lisboa, foi de 18%, mas, o objectivo em 2011 é atingir 32%.
"Ao nível do Continente o Por Lisboa é o programa que tem a maior taxa de execução" – sublinhou Teresa Almeida.

CANDIDATURAS DAS
ESCOLAS ESTÃO CONCLUÍDAS

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, relevou o facto de estar concluída a intervenção nas candidaturas que deram origem a obras nas escolas – "podemos dizer que estão completas".
O autarca salientou que também as candidaturas do «Multicanal» e «Balcão Único» estarão concluídas em 2011.

Na inauguração da «Expo Artesfera '11»

Anunciado criação de Plano Estratégico para as Artes Visuais

No decorrer da inauguração da «Expo Artesfera '11», na Galeria Municipal de Arte do Barreiro, Regina Janeiro, vereadora responsável pela área cultural, referiu que a autarquia esta a desenvolver um «Plano Estratégico das Artes Visuais».
Francisco Palma, presidente da Direcção da Artesfera, divulgou que vai ser assinado um protocolo entre a associação e a Câmara Municipal do Barreiro, com a atribuição de um espaço que vai permitir a realização de eventos e promover actividades de formação.

Francisco Palma sublinhou que a realização da «Expo Artesfera '11», uma iniciativa proposta pela autarquia se enquadrava no processo de dinamização de uma segunda fase de cooperação entre a Câmara Municipal do Barreiro e a associação Artesfera.
O dirigente referiu que a cedência de um espaço à associação vai permitir a realização de palestras, promover Workshops e actividades de formação.

NOVAS INSTALAÇÕES EM JUNHO

Segundo salientou Francisco Palma, as instalações que vão ser cedidas à Artesfera deverão entrar em funcionamento no próximo mês de Junho.
De referir que as instalações ficam localizadas na Avenida Calouste Gulbenkian.
"Será sempre a nossa atitude no Barreiro, reflectir e divulgar os nossos artistas locais" – sublinhou.
Recordou, entretanto, que do projecto Artesfera já fazem parte artistas plásticos de Almada e Lisboa que estão ligados ao Barreiro.

ESSENCIAL A FORMAÇÃO
DE PÚBLICOS E ACTORES

Regina Janeiro, vereadora responsável pela área cultural da Câmara Municipal do Barreiro, agradeceu a disponibilidade dos membros da Artesfera em aceitar o desafio de partilharem na Galeria Municipal – "a vossa criatividade".
A autarca sublinhou que esta iniciativa marca o arranque de uma segunda fase de cooperação da autarquia com a Artesfera, sublinhando que a primeira fase foi direccionada para as acções de formação realizadas nas Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.
Regina Janeiro referiu que "a formação de públicos e actores" é essencial par o desenvolvimento das artes.
Entretanto, divulgou que o protocolo que vai ser celebrado com a Artesfera será apresentado em reunião de Câmara no próximo mês de Março.

«PLANO ESTRATÉGICO DAS ARTES VISUAIS»
NO CONCELHO DO BARREIRO

A vereadora responsável pela área cultural da Câmara Municipal do Barreiro anunciou que está a ser desenvolvido um «Plano Estratégico das Artes Visuais» no concelho do Barreiro.
E, neste contexto, apelou aos membros da Artesfera para que contribuam com «ousadia», dando opiniões e sugestões.
"Este é um projecto para irmos mais longe" – sublinhou a autarca.
A autarca referiu que já foram dados alguns passos na área da fotografia, e, agora, com o protocolo que vai ser celebrado com a Artesfera, é dar passos na área das Artes Visuais.

DIVULGARMOS A ARTE
QUE SE FAZ NO BARREIRO

Regina Janeiro, sublinhou que no futuro deverão ser dados "saltos mais ambiciosos", nomeadamente, apostando na promoção dos artistas do Barreiro na região.
"É fundamental divulgarmos a arte que se faz no Barreiro. Este é um contributo para projectarmos a nossa arte para fora do concelho" – referiu.
No final da sua intervenção a vereadora da área cultural evocou a memória de Malangatana, que "esteve connosco aqui no Barreiro,trabalho com as escolas" e, sublinhou, nos legou uma das suas mais importante obras de arte no domínio público.

EXPO ARTESFERA '11 NA
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

A Galeria Municipal de Arte recebe de 19 de Fevereiro a 20 de Março, a Expo Artesfera '11.

Esta mostra contempla trabalhos de artes plásticas da autoria de Adozinda Silva, Cabrita Ramos, Celeste Beirão, Daniel Figueiredo, Fátima Romão, Francisco Palma, Isabel Seruca, José Arantes, Manuela Marques, Manuela Sobral, Pedro Miranda da Silva, Pedro Penilo, Rui Anastácio, Vitor Ramos e Zulmira Brandão.
A Galeria, aberta de terça-feira a sábado, das 14h00 às 20h00, está situada na Avenida Alfredo da Silva, no Barreiro.

PUB

Congelados Norte Sul

Rua 26 Armazém 33 Edifício107 - BaíaTejo - QuimiParque - 2831-904 Barreiro
Telm.: 919 651 815 - Tel.: 210 992 041
http://congeladosnortesul.blogspot.com

www.rostos.pt
O SEU JORNAL
DIÁRIO ONLINE

«Não sou Comendador, sou Barreiro Reconhecido»

Amizade entre Vicente Campinas e Manuel Cabanas evocada

O Plano Geral de Águas e Saneamento, bem como o Regulamento Municipal de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais conheceu, dia 14 de Fevereiro, a sua aprovação. Ambos os documentos foram votados em Assembleia Municipal e aprovados por unanimidade de voto. Sofia Martins, vereadora responsável pelo pelouro das Águas e Resíduos, adiantou que "serão atribuídas bonificações às pessoas no seu consumo mais básico".

Numa sessão que decorreu ontem na Biblioteca Municipal Vicente Campinas, em Vila Real de Santo António, foi evocada a memória de Mestre Manuel Cabanas, na passagem do 109º aniversário do nascimento do artista Cidadão Honorário do Barreiro.
O evento foi promovido pela Liga dos Amigos da Galeria Manuel Cabanas, tendo sido apresentado o livro - «A Última entrevista de Manuel Cabanas» do jornalista Fernando Cabrita.
O programa de homenagem a Manuel Cabanas teve o seu início com uma romagem ao Cemitério de Cacela a Velha onde está a campa do Mestre Cabanas.
Na circunstância o vice presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, José Barros, recordou a importância da obra de Manuel Cabanas e sublinhou o significado do trabalho artístico na valorização do ser humano.
O presidente da Junta de Freguesia de Cacela recordou que no testamento de Manuel Cabanas ficou expresso o seu desejo de parte da sua obra ser exposta de forma permanente na freguesia que o viu nascer, sublinhando o interesse da freguesia de ver concretizado no futuro esse desejo.

DESTAQUE À AMIZADE ENTRE MANUEL CABANAS E VICENTE CAMPINAS

Na Biblioteca Municipal Vicente Campinas, João Caldeira Romão, presidente da Liga dos Amigos da Galeria Manuel Cabanas, salientou que nesta sessão um dos objectivos do evento, para além de prestar a homenagem a Manuel Cabanas e dar a conhecer o livro do jornalista Fernando Cabrita, com a última entrevista de Manuel Cabanas, pretendia-se, igualmente, dar destaque à amizade que marcou a relação entre Manuel Cabanas e o escritor Vicente Campinas, seu conterrâneo.
João Caldeira Romão divulgou que o original da xilogravura de Vicente Campinas, agora reencontrado, vai figurar de forma permanente na Galeria Manuel Cabanas.

DUAS FIGURAS DE REFERÊNCIA A VIDA DO CONCELHO

José de Barros, vice presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, salientou que Manuel Cabanas e Vicente Campinas – "são duas figuras de referência da vida do concelho".
O autarca recordou que apesar de serem duas pessoas com opções politicas diferentes, não foram duas pessoas afastadas entre si, e, ambos dedicaram as suas vidas na defesa da liberdade.

VIDA FOI MARCADA PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA

Fernando Cabrita, sublinhou que o seu livro agora editado proporcionou-lhe tomar conhecimento com – "uma pessoa extraordinária", que construiu uma grande obra na sua vida.
"Pela sua maneira de estar e pela sua arte influenciou aqueles que com ele conviveram" – referiu.
Fernando Cabrita recordou que Manuel Cabanas viveu de forma plena o seu ideal republicano e a sua vida foi marcada pela – "liberdade e independência".
"Para Manuel Cabanas a participação politica era uma missão" – salientou o jornalista, recordando que o Mestre tinha alguma tristeza por, nos tempos finais de sua vida, sentir que a vida politica deixava de ser encarada como uma missão para ser marcada apenas como um "luta pelo poder".

SOU BARREIRO RECONHECIDO

«Não sou Comendador, sou Barreiro Reconhecido» - referiu Fernando Cabrita, foi uma expressão de Manuel Cabanas, através da qual o Mestre salientava que dava mais importância à condecoração que lhe foi atribuída pela Câmara Municipal do Barreiro, que ao facto de ter recebido o grau de comendador da Presidência da República.

MANUEL CABANAS UM PROMOTOR DA OBRA DE CAMPINAS

Nesta sessão participou António Sousa Pereira que testemunhou as relações de amizade entre Manuel Cabanas e Vicente Campinas.
Recordou que o seu primeiro contacto com a obra de Vicente Campinas, foi no ano de 1973, através de uma obra de poesia – "Lanço de Alva" - que Manuel Cabanas vendeu no Barreiro, como forma de apoiar o seu amigo Vicente Campinas, na época exilado em Paris.

SONHARAM COM UM MUNDO MELHOR

A encerrar a sessão Carlos Brito, sublinhou que Vicente Campinas e Manuel Cabanas foram "dois exemplos de cidadania exemplar, e, que, tiveram percursos paralelos – "ambos foram autodidactas, ambos tiveram uma intervenção política coerente e generosa, ambos sonharam com um mundo melhor e mais justo".
Recordou que conheceu Vicente Campinas, um homem cuja obra foi marcada pela tortura e pela prisão que sofreu, na sua luta por desejar – "mudar o mundo".
Referiu que Manuel Cabanas foi um homem que o PS fez questão de incluir na lista dos fundadores.

DESPOJADOS DE SECTARISMO

Carlos Brito sublinhou que estes dois homens, conterrâneos, com as suas convicções ideológicas próprias, foram sempre "intransigentes na luta antifascista" e "despojados de sectarismo".
"A ditadura não lhes perdoou" – sublinhou.
Carlos Brito, destacou o facto de Vila Real de Santo António – "saber venerar a memória de seus filhos ilustres".

PUB